



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Fundamentos.

DENOMINAÇÕES E CONCEPÇÕES DA AÇÃO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL

Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra Eiras¹

Ana Luiza Avelar de Oliveira²

Érika Alves Martins³

Fernanda Condé Teixeira⁴

Juliana Aparecida Cobuci Pereira⁵

Laura Pires Gualberto Marçola⁶

Luzia Amélia Ferreira⁷

Nanci Lagioto Espanhol Simões⁸

Nicole Alves Espada Pontes⁹

Luiza Furtado Silva¹⁰

Resumo: Este artigo resulta de pesquisa sobre a ação profissional, suas concepções e fundamentação teórico-metodológica, impulsionada pelo Projeto Ético-Político. Apresentamos a análise de 137 artigos escritos por assistentes sociais, publicados entre 2006-2016, organizados nos eixos: trabalho, exercício, atuação, experiência, intervenção, ação e prática profissional, para apreender como o agir profissional é explicitado, concebido e analisado.

Palavras-chave: ação profissional; Serviço Social brasileiro; Projeto Ético-Político.

Abstract: This article results from research on professional action, its conceptions and theoretical-methodological foundation, driven by the Ethical-Political Project. We present the analysis of 137 articles written by social workers, published between 2006-2016, organized in the axes: work, exercise, experience, intervention, action and professional practice, to understand how professional action is explicitated, conceived and analyzed.

Keywords: professional action, Social work, Ethical-Political Project

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

³ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora
INSTITUTO FEDERAL - Ife Sudeste, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

⁴ Estudante de Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

⁵ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal de Ouro Preto, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

⁶ Estudante de Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

⁷ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal de Minas Gerais, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

⁸ Profissional de Serviço Social, Conselho Regional de Serviço Social Seccional Juiz de Fora, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

⁹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

¹⁰ Profissional de Serviço Social, Autônomo, E-mail: seabraeiras1@terra.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O Serviço Social brasileiro, historicamente, assumiu um direcionamento ético-político hegemônico, que se expressa materialmente através de um conjunto de leis, códigos e normativas profissionais – Código de Ética Profissional de 1993, Lei de Regulamentação da Profissão 8662/93, Diretrizes Curriculares para a área de Serviço Social (ABEPSS, 1996, 1999) e Resoluções emitidas pelo conjunto CFESS/CRESS. Essa conquista também se manifestou em um novo patamar de análise da profissão e da realidade na dimensão da totalidade social, impactando nas respostas profissionais, orientadas a partir de um novo horizonte e direcionamento frente às requisições institucionais e às demandas dos sujeitos sociais atendidos. Esse conjunto de alterações constituiu o atual projeto profissional, denominado na década de 1990, de “Projeto Ético-Político do Serviço Social”.

No conjunto dessas expressões, encontram-se nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, assistentes sociais que vêm realizando o movimento de trazer tal perspectiva e arcabouço ao seu agir profissional. Esse movimento reverbera na produção acadêmica, com ricas reflexões sobre a utilização do instrumental técnico-operativo, relatos de experiência, desafios e possibilidades na concretude das políticas e serviços sociais.

Este artigo é fruto de pesquisa sobre a ação profissional impulsionada pelo Projeto Ético-Político, destacando as concepções e a fundamentação teórico-metodológica que a referencia, tendo como escopo a produção publicada no período de 2006 a 2016.

Nesse período, a produção acadêmica na área de Serviço Social aumentou significativamente, acompanhando a ampliação da pós-graduação *stricto-sensu*, nas Ciências Humanas e Sociais, de um modo geral. Essa condição contribui para a fundamentação teórico-metodológica na matéria de Serviço Social, enfatizando mediações sócio-históricas que atravessam a profissão e sua inserção na sociedade (dinâmica e projetos societários, Estado, políticas sociais – saúde, assistência social, educação, previdência; dentre outros), bem como, indicando conteúdos relevantes para a ação dos assistentes sociais nas diferentes áreas de inserção, nos diversos espaços sócio-ocupacionais (análise da inserção profissional em diferentes espaços profissionais, condições de trabalho, instrumentalidade profissional, dimensão técnico-operativa, trabalho socioeducativo individual e grupal, entre outros).

Em nossa pesquisa, queremos apreender na produção escrita pelos (as) assistentes sociais, a forma como o agir profissional, concretamente situado, é explicitado, concebido, analisado por eles (as).

Assim, a orientação teórico-metodológica da pesquisa baseia-se na apreensão das concepções e dos conteúdos teóricos que fundamentam os artigos escritos por assistentes

sociais, vinculados diretamente à esfera de sua ação, em diferentes áreas de inserção sócio-ocupacional.

Nossa hipótese diretriz assinala que na construção do atual Projeto Ético-Político, no decorrer dos anos 1980, houve uma ruptura simultânea com o Serviço Social tradicional, que incluiu a ação profissional, propriamente dita, bem como a organização político-profissional, a formação e a produção acadêmico-profissional. Contudo, a particularidade dessa ruptura na ação profissional, situada em diferentes espaços sócio-ocupacionais, não foi suficientemente estudada exigindo nossa atenção e investigação.

Nesse sentido, a primeira observação a ser feita é que na produção acadêmica da área de Serviço Social, desde a década de 1980, existem diferentes nomes que designam “o agir profissional” propriamente dito. Identificamos na pesquisa atual, os seguintes termos: “inserção”, “intervenção”, “ação”, “trabalho”, “exercício”, “prática”, “atuação”, “experiência” e “práxis” profissional. Ao nos depararmos com essa diversidade resolvemos adotar o termo mais genérico para englobar os demais, utilizando o termo “ação profissional”.

Na análise da produção acadêmica na década de 1980, EIRAS et al. (2019) identificaram que havia uma convergência entre as/os assistentes sociais no intuito de criar uma nova forma de ação, fundamentada teoricamente e criticamente, a partir do compromisso com as demandas postas pelo público-alvo, pela (os) usuárias (os) dos serviços sociais.

Assim, adotamos o termo “ação profissional crítica” enquanto uma denominação genérica, que designa um novo referencial analítico (utilizado pelas/os assistentes sociais), coerente com um posicionamento ético-político “comprometido com os interesses da população, do público-alvo dos serviços prestados nos diferentes equipamentos e espaços sócio-ocupacionais” e com o “envolvimento nos processos institucionais e sociais que visam à construção e efetivação da cidadania” (EIRAS et al., 2018, p. 04). Ensejamos, então, apresentar, ainda que embrionariamente, uma abordagem teórica sobre a particularidade da ação profissional das (os) assistentes sociais, caracterizada pela ruptura com a ação profissional tradicional. E intentamos encontrar, propriamente pelo que expressam os profissionais sobre seu agir, a apreensão desta “ação crítica” em suas diferentes expressões e referências enquanto partícipe do movimento processual e histórico o qual engendra a relação das (os) profissionais entorno de seu Projeto profissional hegemônico.

Para tal, realizamos um amplo levantamento nos periódicos da área de Serviço Social, acessíveis pela base online, na qual identificamos os principais periódicos (aqueles altamente qualificados em nossa área) e principalmente aqueles vinculados aos Programas de Pós-Graduação, restringindo-nos aos artigos escritos por assistentes sociais, que de fato

poderiam traduzir esse processo, sobretudo ao perpassarem o “Serviço Social” em sua inserção sócio-ocupacional e no desdobramento do “agir profissional”.

No período de 2006 a 2016, nos periódicos da área de Serviço Social contamos 331 artigos¹¹, considerando os termos “inserção”, “intervenção”, “ação”, “trabalho”, “exercício”, “prática”, “atuação”, “experiência” e “práxis” profissional. Após a leitura dos resumos, reduzimos a análise a 148 artigos, e, posteriormente, no momento do preenchimento do roteiro, houve uma nova redução para 137 artigos, devido à impossibilidade de acesso na base online, e à identificação do (a) autor (a) com outra profissão. Enfatizamos na análise, a relação entre o conteúdo do artigo e as questões vinculadas à ação profissional dos assistentes sociais em diferentes espaços sócio-ocupacionais, dos quais se destacaram as áreas de saúde, assistência social, sócio-jurídico e educação.

Em uma primeira análise do material selecionado, observamos que, por vezes, há diferença nas concepções que sustentam cada uma dessas denominações, e que podem justificar a escolha por uma delas. Paralelamente, também observamos a constante utilização de sinônimos para tratar da “ação profissional”, bem como pouca dedicação das (os) autoras (es) em explicar a razão das denominações utilizadas.

Neste trabalho, apresentamos um panorama geral dos artigos e resumimos as concepções que perpassam cada eixo analisado, problematizando e refletindo sobre seu significado na relação com a ação profissional. Finalizamos com as indagações, formuladas no processo analítico, que indicam caminhos para a sequência desta pesquisa.

2. ANÁLISE DOS ARTIGOS

Os artigos vinculam-se, majoritariamente, a publicações em periódicos, cuja qualificação na área de Serviço Social é bem destacada (58,3%)¹² e cujas revistas vinculam-se aos programas de pós-graduação *stricto-sensu* (91,6%). Tais periódicos são espaços de socialização de pesquisas acadêmicas, experiências e informações da profissão, com acessibilidade facilitada por ter sua base de dados online.

A distribuição das publicações dos artigos ao longo do período considerado demonstra que houve um aumento no número de artigos, a partir de 2009, assinalando que o tema aqui destacado vem ganhando maior atenção dos profissionais, vejamos:

Quadro 01. Número de artigo por ano de publicação nas revistas

¹¹ Pesquisa em base online (realizada no período de outubro de 2016 à fevereiro de 2017).

¹² Revistas “Katálysis”, “Serviço Social e Sociedade” (“Qualis” A1); Revistas “Argumentum”, “Ser Social” e “Textos e Contextos” (“Qualis” A2); Revistas “O Social em Questão” e “Temporalis” (“Qualis” B1).

Número de artigos por ano de publicação												
Revistas	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	TOTAL
Argumentum	1		1	1	3	1		1				8
Katálysis		1		1	2	2	1	1		1	1	10
Libertas	1		2		1	1	1		1			7
O Social em Questão	4	1		2	1	1			2			11
Fac. José Augusto Vieira		1			3	1						5
Ser Social			2		4			1				7
Serviço Social em Revista	4	2	3		3	2	4	1				19
Serviço Social e Realidade							1	5	5	1		12
Serviço Social e Saúde		2	2	2	6	4	3	1		1	1	22
Serviço Social e Sociedade	3	2	3	5		4	6					23
Temporalis	1	2		1								4
Textos e Contextos		1	2	2	2	2	5	1		4	1	20
TOTAL	14	12	15	14	25	18	21	11	8	7	3	148

Fonte: Artigos acadêmicos divulgados nas revistas na área de Serviço Social 2006-2016.

Observamos (Quadro 02) que 96 artigos (65%) indicam relação com áreas de intervenção. Desses 96 artigos, 49% concentram-se na área de saúde e 31% concentram-se na área de assistência social; 10% na área do sócio-jurídico e 9% na área de educação. Tal distribuição expressa a tradicional inserção da profissão na área da saúde conforme demonstrou pesquisa do Conselho Federal de Serviço Social (2005) sobre o perfil profissional no país, e coerente à ampliação da inserção dos assistentes sociais no Sistema Único da Assistência Social a partir da Política Nacional de Assistência Social/2004. Os outros 52 artigos (35%) incluem áreas de inserção profissional, que tiveram menor frequência: empresa, serviço público e socioambiental; englobando, ainda, temáticas vinculadas ao Serviço Social: dimensões e projeto ético-político, pesquisa, teoria social crítica, questão de gênero, questão racial, questão agrária, arte, legitimidade e reconhecimento da prática profissional, prática pedagógica, condição assalariada do assistente social e política de previdência social.

Quadro 02. Eixos X áreas identificadas nos artigos

Eixos	Áreas identificadas nos artigos					
	Saúde	Assistência Social	Sócio Jurídico	Educação	Outros	Total
Ação profissional	7	1	-	-	3	11
Atuação profissional	9	-	4	-	2	15
Exercício profissional	-	1	-	1	8	10
Experiência profissional	18	9		3	5	35

Intervenção profissional	-	2	-	-	11	13
Prática profissional	3	3	2	1	11	20
Trabalho profissional	10	14	4	4	12	44
Total	47	30	10	9	52	148

Fonte: artigos acadêmicos divulgados nas revistas na área de Serviço Social 2006-2016.

Cada artigo foi analisado por eixo temático, a partir de um roteiro com as seguintes questões: A) identificação dos objetivos expostos no artigo, explicitando assim se o autor indica os objetivos e se os objetivos são desenvolvidos; B) a concepção do autor acerca do eixo, se a concepção ocorre de forma explícita no artigo, devendo apresentar o conteúdo exposto ou elaborar comentário de modo a analisar a concepção “subjacente”, em caso de não ser explícito no artigo; C) identificação se o artigo apresenta fundamentação acerca do eixo analisado, destacando-a em caso positivo. Sobre os objetivos dos artigos, vejamos:

Quadro 03. Eixos analisados e objetivos identificados pelo/a autor/a

Eixos analisados	O artigo indica os objetivos		O artigo cumpre com os objetivos		Total de artigos analisados por eixo *
	Sim	Não	Sim	Não	
Ação profissional	9	2	8	3	11
Atuação profissional	15	0	15	0	15
Exercício profissional	7	2	7	2	09
Experiência profissional	26	5	25	6	31
Intervenção profissional	13	0	13	0	13
Prática profissional	18	0	17	1	18
Trabalho profissional	34	6	31	9	40
Total	122	15	116	21	137

Fonte: Artigos acadêmicos divulgados nas revistas na área de Serviço Social 2006-2016.

Evidencia a qualidade das publicações analisadas, o fato de 89% dos artigos indicarem os seus objetivos e 85% deles desenvolverem a argumentação conforme os objetivos apresentados. Nesse sentido, identificamos nos artigos dos eixos “trabalho profissional”, “experiência profissional”, “prática profissional” e “atuação profissional” a maior incidência de textos nos quais os objetivos são explicitamente indicados, com 34, 26, 18 e 15 artigos para cada eixo, respectivamente. Nos demais eixos a apresentação dos objetivos dos textos foi realizada nos 18 artigos que consideraram a “prática profissional”. O mesmo ocorreu no eixo “intervenção profissional”, com 13 artigos. No eixo “exercício profissional” 7 dos 9 artigos apresentaram os objetivos e no eixo “ação profissional” 9 dos 11 artigos também apresentaram esta característica. Ao observarmos se os artigos cumpriam com o objetivo proposto pelo texto vimos que os artigos dos eixos que mais apresentaram os objetivos foram aqueles que também conseguiram alcançá-los.

2.1 Concepções identificadas nos eixos analisados

Conforme explicamos acima, organizamos a leitura e análise desses artigos em roteiros individuais e, posteriormente, elaboramos relatórios parciais sobre cada eixo analisado, cujas pesquisadoras responsáveis foram indicadas neste item e ao final, nas referências bibliográficas.

No eixo “trabalho profissional” (40 artigos) predomina a referência ou a análise das condições objetivas que configuram os limites e as possibilidades para a “ação profissional”. A análise das políticas sociais figura como uma das mediações centrais que condicionam o trabalho profissional, materializando-se nos espaços sócio-ocupacionais concretos e nas diretrizes norteadoras dos serviços prestados, bem como na organização do trabalho dos assistentes sociais. Destacam-se as áreas de saúde e assistência social com 10 e 14 artigos respectivamente. Nesse sentido, os artigos dialogam com a realidade concreta, mas sem a intenção de apreender situações singulares evidenciadas no cotidiano do trabalho profissional. Em 20 artigos (48,8%) há uma predominância da compreensão da “ação profissional” enquanto trabalho, fundamentada diretamente na perspectiva marxista e/ou na produção de autores marxistas do Serviço Social, sendo Yamamoto a principal referência teórica adotada pelas (os) autoras (es). Contudo, destaca-se também, em 21 artigos (51,2%), a ausência de argumentação e de fundamentação sobre o uso do termo “trabalho profissional”, sendo utilizado como um sinônimo para o “fazer profissional”, direcionado por uma intencionalidade ético-política. Em 37 artigos (90,2%) aparecem referências diretas ao Projeto Ético-Político (PEP). Ou seja, em apenas 4 artigos não há referência ao projeto profissional. Essa predominância demonstra a preocupação das (os) autoras (es) em qualificar o compromisso profissional assumido historicamente pela categoria ao lado das (os) trabalhadoras (es) na defesa de seus direitos. Há referências explícitas ao Código de Ética Profissional de 1993, como a principal orientação do PEP, bem como ao conjunto de normatizações e documentos elaborados pela profissão (EIRAS, et. all., 2018).

No eixo “experiência profissional” analisamos 31 artigos e a maioria deles foi escrita mediante referência à “ação profissional” desenvolvida pelas (os) autoras (es), o que caracteriza a utilização do termo “experiência” e provavelmente, explica a escolha desta palavra. Predominam as áreas de saúde (18 artigos) e assistência social (9 artigos). Os artigos não explicam ou fundamentam a escolha pelo termo “experiência”. Na análise pode-se interpretar o sentido do termo mediante o contexto no qual estava inserida a palavra “experiência”. Os artigos apresentam objetivos de pensar e refletir sobre essa experiência, criticamente, assim, se referem ao Código de Ética da profissão e ao PEP. Utilizam referências teóricas na área de Serviço Social, destacando-se José Paulo Netto, Marilda

lamamoto e Carmelita Yazbek e recorrem a Leis, Estatutos e a Regulamentações vigentes no país e na profissão (TEIXEIRA, 2019).

As concepções das (os) autoras (es) no eixo “prática profissional” estão presentes em 4 dos 18 artigos analisados (22%). Aparecem em nota de rodapé, em 2 artigos, e na descrição dos objetivos e no decorrer do texto, nos outros 2 artigos. Uma das concepções apresentadas destaca a prática profissional enquanto “dimensão historicamente determinada da prática social que se manifesta concretamente em uma situação social específica (sendo expressão de classe)”. Indica a prática pelo duplo caráter da investigação e da intervenção e ratifica a necessidade de unidade entre teoria/prática na postura metodológica do assistente social, no intuito de ampliar os limites dados, pela clareza na análise do concreto real e das interconexões dos fenômenos sociais (MORAES, 2013, p. 256). Em outro artigo, as (os) autoras (es) explicam isso e utilizam do termo: “partimos do entendimento de que o assistente social realiza uma atividade direcionada a um fim e para isso reúne saberes, técnicas e teorias para materializá-los. Estas, por sua vez, estão imbuídas de contradições e ideologias próprias do momento histórico que vivemos” (XAVIER; MIOTO, 2014, p. 365) e indicam que não farão a problematização sobre os termos trabalho profissional ou processos de trabalho. O quarto artigo associa o termo com um perfil profissional. Citando lamamoto, “exige-se um profissional qualificado, que reforce e amplie a sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade” (SANTOS, JESUS, ALMEIDA; 2012; p. 2). Mesmo nesses artigos, não há um aprofundamento na análise do termo adotado. O termo prática, nos demais artigos, se torna sinônimo de ação ou de cotidiano profissional. Nesse eixo, prevaleceu a discussão temática, com ênfase no PEP, seguida das temáticas vinculadas à área de saúde, assistência social e sócio-jurídico (SILVA, 2017).

No eixo “atuação profissional” os 15 artigos lidos, em sua maioria, tiveram o objetivo de apresentar de forma crítica a atuação do assistente social em determinada realidade. As (os) autoras (es) em sua totalidade fazem menção ao Projeto Ético-político da profissão e utilizam referências teóricas na área de Serviço Social e/ou nas Ciências Sociais, fundamentando os temas abordados. A área de saúde predomina (60%) como temática dos artigos. Um terço dos artigos vinculam-se a experiências profissionais das/os autoras/es. Sobre a utilização da concepção “atuação profissional”, essa leitura revelou a ausência de conteúdos que fundamentariam o uso dessa denominação (FERREIRA, 2018). Ao que parece, o termo foi utilizado aleatoriamente, estando presente a preocupação das (dos) autoras (es) em qualificar essa atuação em seus fundamentos histórico-críticos.

Nos 13 artigos do eixo “intervenção profissional”, abordam-se vários temas relativos ao Serviço Social. Em 02 há referência à área de assistência social, sendo que 31% decorrem da análise de “experiências profissionais”. É significativo que em apenas um deles, resultado de dissertação de mestrado, explicita-se a concepção de “intervenção”, distinguindo-se os termos “intervenção” e “apreensão”, concebendo a intervenção direcionada teleologicamente, pela “intencionalidade no ato de intervir”, “condicionado e norteado” “pela apreensão teórica da realidade concreta”, sendo a “apreensão” designada enquanto “dimensão diagnóstica” presente no trabalho profissional (BAPTISTA, 2002 in SIMÕES, 2018). A maioria das (os) autoras (es) não utiliza exclusivamente o termo “intervenção”, mas mesclam com “prática” e “exercício profissional”. Apenas em um artigo as autoras utilizam exclusivamente o termo “intervenção” e consideram que a profissão se define pelo seu “caráter interventivo” como “processos”, o que nos leva a inferir que implicitamente há uma concepção sobre a intervenção e uma finalidade ao se utilizar o termo. Em outro texto, relaciona-se intervenção e trabalho, situando-se a condição de trabalhador assalariado do Assistente Social e abordando as dimensões do seu trabalho como concreto e abstrato, conforme Iamamoto. Nos demais artigos, apesar de não demarcar o significado de “intervenção” faz-se menção ao termo vinculando-o aos objetivos do exercício profissional, a partir de uma perspectiva crítica (SIMÕES, 2018).

No eixo “ação/fazer” profissional foram identificados 11 artigos; 64% deles tratavam da “ação profissional” no campo da saúde; 18% discutiam a questão de gênero e com 9% cada apareceu a particularidade da ação profissional em regiões fronteiriças e o campo da política de assistência social. Os objetivos dos trabalhos circundavam, sobretudo, a preocupação de analisar e sistematizar reflexões sobre o fazer profissional, o modo de pensar e agir do assistente social e contribuir para qualificar essas ações. No que se refere à presença explícita da concepção de ação profissional, 73% dos artigos situam de alguma forma o entendimento. A utilização do termo ação profissional é preponderante nos artigos, mas também é presente a referência à atuação, fazer profissional, prática, intervenção, sempre utilizados como sinônimos. Chama atenção a preocupação em destacar a ação profissional como diferenciada de outras profissões, que analisa os fenômenos a partir da perspectiva da totalidade, da sua inserção histórica na realidade e enquanto profissão interventiva - que precisa dar respostas às múltiplas expressões da questão social -, que articula as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Quanto à fundamentação teórica utilizada, identifica-se uma recorrência importante aos principais nomes do Serviço Social brasileiro como Netto, Iamamoto, Mioto, Behring, Raichelis, Yasbeck (MARTINS, 2019).

No eixo “exercício profissional” identificou-se 10 artigos, distribuídos nas áreas de educação, assistência social, gestão de políticas públicas, meio ambiente e formação profissional. Apesar de haver menção ao “exercício profissional” em todos os títulos dos artigos, o que se constatou foi que as concepções das (dos) autoras (es) sobre o eixo “exercício” esteve presente em apenas 4 deles (40%) e coadunam com as referências postas na legislação profissional. Quanto aos artigos que não explicitam a compreensão sobre a concepção adotada, percebe-se que as (os) autoras (es) tratam do exercício profissional como ação que se constitui por múltiplas dimensões (OLIVEIRA, 2019).

De forma geral constatamos na maioria dos artigos (73%), que aparentemente, os termos são utilizados “aleatoriamente”, incorporando sinônimos na escrita, sendo possível inferir conteúdos vinculados ao uso do termo, como indicamos acima. No restante dos artigos (27%), as (os) autoras (es) partem de uma exposição fundamentada, na qual apresentam as razões de escolherem a denominação utilizada para expor a “ação profissional”.

No eixo “trabalho profissional” com relação à concepção do termo utilizado há a predominância da referência ou a análise das condições objetivas que configuram os limites e as possibilidades para a “ação profissional”. No eixo “experiência profissional”, a maioria dos artigos foi escrita mediante referência à “ação profissional” desenvolvida pelas (os) autoras (es), o que caracteriza a utilização do termo “experiência” e provavelmente, explica a escolha desta palavra. As concepções das (os) autoras (es) sobre o eixo “prática” estão associadas ao perfil da profissão que tem um caráter investigativo e muitos utilizam lamamoto como referência em sua fundamentação. No eixo “atuação profissional” percebemos que o termo foi utilizado mediante a preocupação das (os) autoras (es) em qualificar essa atuação em seus fundamentos histórico-críticos, sem que a escolha da palavra em si mesma fosse justificada. No eixo “intervenção” apenas um artigo apresentou a concepção distinguindo-se os termos “intervenção” e “apreensão”, concebendo a intervenção direcionada teleologicamente, pela “intencionalidade no ato de intervir”, “condicionado e norteado” “pela apreensão teórica da realidade concreta”, sendo a “apreensão” designada enquanto “dimensão diagnóstica”, presente no trabalho profissional.

No eixo “ação/fazer” a utilização do termo ação profissional é preponderante nos artigos, mas também é presente a referência à atuação, fazer profissional, prática, intervenção, sempre utilizados como sinônimos. E por último, no eixo “exercício” foi constatado que as concepções das (os) autoras (es) sobre o eixo “exercício” esteve presente em apenas 4 dos artigos. Quanto aos artigos que não explicitam a compreensão

sobre a concepção adotada, percebe-se que as (os) autoras (es) tratam do exercício profissional como ação que se constitui por múltiplas dimensões.

A maioria dos artigos, como indicado anteriormente, trata da “ação profissional” referenciando-a na legislação vigente, sobretudo no CEP, e na Lei de Regulamentação profissional, buscando dialogar com as legislações e produções na área de inserção em que se situam e defendem a perspectiva do PEP do Serviço Social, indicando bibliografia no campo teórico-crítico, sendo necessário outro artigo para apresentarmos essa fundamentação teórico-metodológica. Contudo, tal constatação nos permite dizer que os artigos defendem uma perspectiva crítica para a ação profissional dos (as) assistentes sociais.

Não obstante, é necessário enfatizar que os artigos analisados foram publicados em revistas reconhecidas pela qualidade de suas produções, no âmbito do Serviço Social, com vínculo à pós-graduação *stricto-sensu*, sendo compreensível, que os mesmos expressassem uma vinculação com o Projeto Ético-Político do Serviço Social, que se tornou hegemônico, a partir da década de 1990.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na ruptura profissional com o Serviço Social tradicional, na orientação de sua ação, emergiram debates sobre as características e fundamentos dessa ação. A compreensão do assistente social como trabalhador assalariado e a apropriação da teoria social marxista possibilitaram o aprofundamento da concepção de “trabalho profissional” como designador das ações profissionais. Naquele momento, houve a crítica ao conceito de “prática profissional” (IAMAMOTO, 1998) e a defesa de compreender a “ação profissional” como trabalho (Diretrizes Curriculares, 1996). Já a concepção de exercício profissional, presente na legislação profissional, inclui a direção do PEP como norteador da ação, entendida em suas determinações concretas, inclusive na mediação pelo trabalho assalariado. Conforme Torres e Lanza (2013, p.201) “o exercício profissional do assistente social ocorre mediante a explicitação dos elementos e condições socialmente determinados que lhe garantem identidade, visibilidade, concreticidade e impulsionam sua direção”.

Chama a atenção o fato de as (os) autoras (es) utilizarem as denominações como “prática”, “atuação”, “experiência”, “intervenção”. É necessário entender o que essas denominações expressam e por que razão, as concepções “trabalho” e “exercício profissional” são utilizados no campo analítico, para apreender as determinações, os limites e as possibilidades de ação e menos para tratar da sistematização teórica relacionada ao

cotidiano profissional propriamente dito. Por outro lado, o fato das outras denominações utilizadas pelas (os) autoras (es) apresentarem conotações relacionadas à orientação histórico-crítica, não implica diretamente na análise dos limites e das possibilidades objetivas postas para a profissão, as quais são enfatizadas na concepção de trabalho e exercício profissional.

Contudo, o cotidiano e o desenvolvimento dessa ação propriamente dita, ainda que sejam objeto de sistematização nos artigos, são pouco explorados no sentido de expressarem o conteúdo do aprendizado profissional na relação com os espaços sócio-ocupacionais, que certamente envolve requisições institucionais, demandas dos usuários (ou público-alvo) e estratégias profissionais. Nos artigos analisados, enfatiza-se a discussão bibliográfica e as legislações, tangenciando alguns aspectos desse cotidiano e dessa ação, mas ela não é central em nenhum dos artigos.

Abriam-se questões para serem exploradas no material já sistematizado e nas 116 dissertações e teses a serem analisadas (2013-2016), bem como na bibliografia da área de Serviço Social: as concepções “trabalho” e “exercício profissional”, conjugadas, potencializam a apreensão da ação realizada pelas (os) assistentes sociais, em seu cotidiano, na inserção nos diversos espaços sócio-ocupacionais? Considerando a predominância do PEP e de suas referências, na orientação da “ação profissional”, quais são as diferenças entre as concepções/denominações adotadas para a apreensão e compreensão dessas ações?

Compreendemos que os dados ora apresentados, antes de trazerem respostas prontas, abrem um leque para novos diálogos e reflexões. Trata-se de abrir o debate, socializando as informações obtidas, reconhecendo a necessidade da continuidade do estudo e seu aprofundamento. Esperamos que esta pesquisa possa suscitar outras iniciativas e incentivar as (os) assistentes sociais a escreverem sobre o processamento de sua ação profissional, e, ainda que a partir de denominações diferentes, possam explicitar as concepções que utilizam em sua divulgação e reflexão, contribuindo para a fundamentação teórico-metodológica na área de Serviço Social.

Referências

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

CFESS/CRESS. **Assistentes sociais no Brasil**: elementos para o estudo do perfil profissional. Brasília, CFESS/Cress/Ufal, 2005.

EIRAS, Alexandra A. L. T. S., FERREIRA, Luzia A., MARTINS, Erika A., PEREIRA, Juliana A. C.. Referências e Posicionamento crítico dos Assistentes Sociais nos anos 1990. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 15, n. 29, jan./jun. 2015 (p. 173-193).

EIRAS, Alexandra A. L. T. S., FERREIRA, Luzia A., MARTINS Erika A., PEREIRA, Juliana A. C.. STIVANIN, Daniele O., GONÇALVES, Geovane M., PÁDUA, Jeane A.L., ALMEIDA, Maria Carolina O. P. M., PONTES, Nicole A. E. Referências teóricas e "prática profissional" crítica nos anos 1980. In: **Anais do XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Olinda/PE, 2016.

EIRAS, Alexandra A. L. T. S. FERREIRA, Luzia A., PEREIRA, Juliana A. C. PEREIRA, Jeane A. L. P. PONTES, Nicole A. E. Fundamentação teórico-metodológica e posicionamento ético-político: a "ação profissional" do Serviço Social na década de 1980. **Anais do XV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Ribeirão Preto/SP, 2016.

EIRAS, Alexandra A. L. T. S., OSÓRIO, Rita H., PEREIRA, Juliana A.C., PONTES, Nicole A. E., REIS, Jaqueline M. O trabalho profissional e sua fundamentação teórica na produção acadêmica do Serviço Social (2006-2016): assistência social e saúde. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**. Vitória/ES, 2018.

EIRAS, Alexandra A. L. T. S. FERREIRA, Luzia A., MARTINS, Erika A., PEREIRA, Juliana A. C. PEREIRA, Jeane A. L. P, PONTES, Nicole A. E. **Serviço Social e "ação profissional" crítica: fundamentos e operacionalização**. Livro digital, aguardando inserção na plataforma da Editora UFJF, março de 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Ensino e Pesquisa no Serviço Social: desafios na construção de um projeto de form"ação profissional". (pg. 101-116). **Cadernos ABESS número 6. Produção científica e formação profissional**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**. São Paulo: Cortez, 1998.

PEREIRA, Juliana A. C. **O processamento do trabalho dos assistentes sociais: vínculo entre o trabalho e o projeto ético-político do Serviço Social**. Dissertação de mestrado orientada por Alexandra A. L. T. S. Eiras, PPG-SS, UFJF, abril de 2018.

MORAES, Carlos A. S. A "viagem de volta": significados da pesquisa na formação e prática profissional do Assistente Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 114, p. 240-265 abr./jun. 2013.

REIS, Jaqueline M. O trabalho das assistentes sociais nas organizações de direito privado e interesse público na Política de Assistência Social. **Projeto de mestrado** orientado por Alexandra A. L. T. S. Eiras, PPG-SS/UFJF, junho de 2018.

SANTOS, Lara Cíntia N.; JESUS, Mayara G.; ALMEIDA, Valéria S. L.. A Prática do Assistente Social no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS no município de Riachão do Dantas/SE. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira**; ano V, n. 7, set. 2012.

TORRES, Mabel M.; LANZA, Liria Maria B. Serviço Social: exercício profissional do assistente social na gestão de políticas públicas. **Argumentum** (Vitória), v.5, n.1, p.197-215, jan/jun. 2003.

XAVIER, Arnaldo; MIOTO, Regina Célia T. Reflexões Sobre a Prática Profissional do Assistente Social: relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 13, n. 2, p. 355 - 365, jul./dez. 2014.

Relatórios parciais da pesquisa:

Eixo Atuação profissional. FERREIRA, Luzia A., julho de 2018.

Eixo Ação/Fazer Profissional, MARTINS, Érika A., abril de 2019.

Eixo Exercício Profissional, OLIVEIRA, Ana Luiza A., março de 2019.

Eixo Experiência Profissional, TEIXEIRA, Fernanda C., abril de 2019.

Eixo Intervenção Profissional. SIMÕES, Nanci L. H., dezembro de 2018.

Eixo Prática Profissional. SILVA, Luiza F., dezembro de 2017.